

O combate ao *aedes aegypti* - sensibilização da comunidade escolar através da elaboração de histórias em quadrinho (hq's)

FERREIRA, Luciana Evelyn Aquino de Castro¹

Introdução

O *Aedes aegypti* é um mosquito adaptado a se reproduzir nos ambientes domésticos ou peridomésticos e faz sua oviposição em depósitos artificiais de água. Além disso, outros fatores contribuem para proliferação do mosquito: a urbanização precária, invasões de terra, e falta de saneamento básico regular, condições climáticas de elevados temperatura, umidade e índices de chuva (COSTA, 2009). Atualmente, três doenças virais causadas por esse vetor despertam a atenção das autoridades: dengue, chikungunya e zika.

A dengue é um problema de saúde pública muito comum na atualidade. No primeiro trimestre de 2016, devido o padrão sazonal da região amazônica, foi observada a incidência elevada no número de casos que, comparado ao mesmo período de 2015, teve uma elevação de 68,6% segundo boletim epidemiológico da Fundação de Vigilância em Saúde.

O primeiro caso autóctone de febre chikungunya na Capital do Estado do Amazonas foi registrado em julho de 2015 e no início de 2016 já registrara 12 (doze) casos, dos quais 5 (cinco) são autóctones.

O zika vírus teve seus primeiros casos registrados em 2014, mas ganhou repercussão em outubro de 2015 devido sua associação com casos de microcefalia. Em novembro de 2015 foi declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin), pelo Ministério da Saúde conforme a portaria MS nº 1.813, decorrente da “alteração do padrão epidemiológico de ocorrências de microcefalias congênitas relacionadas às infecções pelo Zika vírus.”

Dado o significativo aumento no número de casos e de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* no início de 2016, foi verificada a urgência em tratar sobre o tema na escola. A primeira ação partiu da Secretaria Municipal de Educação que promoveu, no dia 19 de fevereiro, o

¹Licenciada em Ciências Biológicas pela UFAM; Especialista em Gestão Ambiental Universidade Gama Filho; Docente na SEMED Manaus. luciana.de.castro.ferreira@gmail.com

"Dia D" de combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

Esse tipo de ação é necessário porque segundo o Ministério da Saúde, a única forma de controle dessas doenças é a diminuição da densidade vetorial, ou seja, evitar a proliferação do mosquito e de suas larvas. Para isso algumas medidas de controle podem ser realizadas, tais como:

- mudanças no ambiente por meio da destruição de criadouros potenciais do *Aedes*;
- melhoria de saneamento básico e coleta de resíduos sólidos;
- participação comunitária, no sentido de evitar a infestação domiciliar do *Aedes*, mantendo o ambiente domiciliar livre de potenciais criadouros do vetor;
- controle químico realizado pela Vigilância Sanitária.
- Visando apoiar essas ações, na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alfredo, foi elaborado e executado um projeto cujo objetivo era sensibilizar a comunidade escolar quanto à destinação correta do lixo produzido para que esses resíduos não viessem a se tornar criadouros do mosquito *Aedes aegypti*.

• A fim de se alcançar esse objetivo, foram realizadas palestras, visitas técnicas, reflexões e debates que culminaram na produção de histórias em quadrinhos (HQ's) como meio de avaliação. Essa ferramenta foi escolhida por ser uma via de compreensão onde o aluno é impelido a elaborar algo que reflita sua apreensão do conteúdo. A escolha desse instrumento visa seguir as orientações constantes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que rege

Materiais de uso social frequente são ótimos recursos de trabalho, pois os alunos aprendem sobre algo que tem função social real e se mantêm atualizados sobre o que acontece no mundo, estabelecendo o vínculo necessário entre o que é aprendido na escola e o conhecimento extraescolar. A utilização de materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadoras, filmes, faz o aluno sentir-se inserido no mundo à sua volta (PCN, 1998, p. 67).

Nesse sentido, buscou-se motivar a investigação, a propositura para soluções de problemas e a socialização de ideias, fatores importantes para uma aprendizagem significativa.

Metodologia

O projeto foi executado no período março a julho de 2016. Cada ação aconteceu em uma ou duas semanas de cada mês, desde que não conflitasse com o conteúdo programático da série ou com o calendário escolar.

As atividades foram iniciadas com uma palestra sobre o tema, realizada pela equipe da Unidade Básica de Saúde do Bairro da Paz, participante do Programa Saúde na Escola. Naquele momento, foi abordada a importância da eliminação de criadouros; foi explicado como realizar o programa "10 minutos contra a dengue"; foram disponibilizados folderes explicativos aos ouvintes. A fim de interagir com os alunos, foi realizado um jogo de perguntas e respostas no qual o vencedor

ganhava um brinde.

A ação seguinte consistiu na realização de excursões pelo entorno da escola. Era necessário que se identificasse os possíveis criadouros de mosquitos e a origem do mesmo. Após a identificação, a proposta era registrar as imagens com celular, câmera ou smartphone.

Com base nas imagens, foram realizados momentos para debate e reflexão sobre a responsabilidade individual no combate ao mosquito no ambiente escolar. Foram realizadas perguntas sobre a origem do criadouro, sobre as consequências que advindas da proliferação dos mosquitos e sobre o papel dos inseticidas e repelentes no combate e controle do *Aedes aegypti*.

A produção textual foi realizada seguindo a orientação de SANTOS (2012) e foi dividida em dois momentos. No primeiro, foram disponibilizadas histórias em quadrinhos para leitura, identificação da sua linguagem e a disposição de seus elementos narrativos. Foram observadas histórias longas e em tiras, com e/ou sem diálogo.

Após essa análise, foi proposta a criação de histórias em quadrinhos. Para isso, foi entregue a eles um sulfite no qual estava impresso 6 (seis) quadrinhos para registro da produção; houve uma orientação para que o desenvolvimento do argumento estivesse dentro do tema “COMO COMBATER O MOSQUITO *Aedes aegypti* na escola”, que o roteiro da história fosse coerente e sobre a importância da arte – desenho e colorização (UNESCO, 2010)

Discussão e Resultados

A abordagem do combate ao *Aedes* de forma lúdica e descontraída propiciou que os alunos se concentrassem na palestra, produzindo efeito positivo para a aprendizagem do assunto em questão, fato visualizado durante o jogo de perguntas e respostas.

A realização da excursão pelo entorno da escola revelou a apreensão dos conteúdos. Esse fato foi comprovado a partir dos comentários feitos pelos alunos durante a visita, ou seja, foi alcançada a integração das informações oriundas da palestra, a interpretação das mesmas e a associação com os conceitos já interiorizados na estrutura cognitiva do aprendiz, como preconiza Krasilchick (2008). Além disso, essa estratégia foi importante pela exploração dos espaços não formais da escola.

A compreensão de que a responsabilidade na produção de lixo é individual e que o descarte inadequado favorece a proliferação de criadouros, era de extrema importância para a produção do texto. Na análise dos trabalhos, foi verificada essa relação e sua extrapolação, pois eles compreenderam que essas ações poderiam vir a contaminar a eles mesmos.

Conclusão

Reconhece-se que a escola é o local de excelência para a realização de projetos de

educação em saúde, pois é um espaço privilegiado – inclusive – para o envolvimento da comunidade no controle do vetor *Aedes aegypti* (SANTOS-GOUW; BIZZO, 2000). Essas ações educativas priorizam informar a população e mobilizar ações positivas em relação à produção de criadouros e são imperativas na prevenção das doenças causadas por esse vetor.

Com esse intuito, o projeto possibilitou que os alunos se tornassem protagonistas no combate à doença e proporcionou não somente a elaboração de histórias em quadrinho, mas também a propositura de ações no combate ao *Aedes*. Assim, o projeto realizado na escola pode chegar ao conhecimento de toda comunidade vizinha, pois cada aluno se tornou um multiplicador.

Referências

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Saúde. Fundação de vigilância em Saúde. **Boletim de Vigilância em Saúde: Situação epidemiológica da Dengue, Chikungunya e Zika Vírus no Estado do Amazonas, 2016**. número 1, Ano 5. Amazonas: FVS, Março 2016.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde (2001). Fundação Nacional de Saúde. **Dengue: instruções para pessoal de combate ao vetor**. Manual de Normas Técnicas. 3a ed. Brasília: MS/FUNASA, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, Cristóvão Alves da; SANTOS, Iliá Gilmara Carvalho dos; Barbosa, Maria da Graça. **Deteção e tipagem de vírus dengue em *Aedes aegypti* (Diptera: Culicidae) na Cidade de Manaus, Estado do Amazonas**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 42(6):677-681, nov-dez, 2009.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Edusp. 2008.

SANTOS, R. E.; VERGUEIRO, W. **Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática**. EccoS, São Paulo, n. 27, p. 81-95. jan./abr. 2012.

SANTOS-GOUW, Ana Maria ; BIZZO, Nelio. **A dengue na escola: contribuições para a educação em saúde da implementação de um projeto de ensino de ciências**. Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências - VII Enpec. Florianópolis, 2000.

ROCHA, Lúcia Alves da; TAUIL, Pedro Luiz. **Dengue em criança: aspectos clínicos e epidemiológicos, Manaus, Estado do Amazonas, no período de 2006 e 2007**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 42(1):18-22, jan-fev, 2009.

UNESCO. **Historia em quadrinhos – Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas: Um guia para utilização em sala de aula**. Brasília, 2010.